INOVAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM: ASPECTOS BIBLIOMÉTRICOS E TEÓRICOS

SOCIAL INNOVATION AND LEARNING: BIBLIOMETRIC AND THEORETICAL ASPECTS

INNOVACIÓN SOCIAL Y APRENDIZAJE: ASPECTOS BIBLIOMÉTRICOS Y TEÓRICOS

Leonardo Ferreira Batista[1]
Diogo Henrique Helal[2]

RESUMO
O fenômeno da inovação social possui relação teórica com o campo da educação, principalmente com o tema aprendizagem. Este estudo apresenta essa congruência respaldada em uma seleção de artigos extraídos da base *Web of Science*, por meio de uma revisão sistemática da literatura realizada em duas fases: análise bibliométrica com suporte dos *softwares* CitNetExplorer (historiografia) e VOSViewer (mapeamento) e utilização do *methodi ordinatio*, método para filtragem por fator de impacto, ano e número de publicação; e análise dos artigos filtrados. Observamos na literatura que os fenômenos se conectam em várias modalidades, como aprendizagem de serviço, aprendizagem social e aprendizagem ao longo da vida, sendo o ápice a chamada aprendizagem transformativa, defendida principalmente por Jack Mezirow, Laurent Daloz, Robert Boyd e Paulo Freire. Nessa dinâmica, o contexto é determinante para que a inovação social consiga gerar esse tipo de aprendizagem. Este trabalho interessa a pesquisadores, a educadores e a gestores educacionais.
PALAVRAS-CHAVE: inovação social; aprendizagem; aprendizagem transformativa; educação.

ABSTRACT
The phenomenon of social innovation has a theoretical relationship with the field of education, mainly with the theme of learning. This study presents this congruence supported in a selection of articles extracted from the Web of Science database, through a systematic review of the literature carried out in two phases: bibliometric analysis supported by the software CitNetExplorer (historiography) and VOSViewer (mapping) and use of the *methodi ordinatio*, method for filtering by impact factor, year and publication number; and analysis of the filtered articles. We observe in the literature that the phenomena are connected in various ways, such as service learning, social learning and lifelong learning, the apex being the so-called transformative learning, defended mainly by Jack Mezirow, Laurent Daloz, Robert Boyd and Paulo Freire. In this dynamic, the context is crucial for social innovation to be able to generate this type of learning. This work is of interest to researchers, educators and educational managers.
KEYWORDS: social innovation; learning; transformative learning; education.

RESUMEN
El fenómeno de la innovación social tiene una relación teórica con el campo de la educación, principalmente con el tema del aprendizaje. Este estudio presenta esta congruencia sustentada en una selección de artículos extraídos de la base de datos *Web of Science*, a través de una revisión sistemática de la literatura realizada en dos fases: análisis bibliométrico apoyado en los *software* CitNetExplorer (historiografía) y VOSViewer (mapeo) y uso de lo *methodi ordinatio*, método de filtrado por factor de impacto, año y número de publicación; y análisis de artículos filtrados. Observamos en la literatura que los fenómenos están conectados en varias modalidades, como

[1] Doutor em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE). Mestre em Administração pelo PPGA/UFCG. Participante do grupo de pesquisa NISP – Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas. Pesquisas em inovação social, Educação, Gestão de Pessoas e tópicos de Gestão Social e Ambiental. E-mail: leonardofb.leo@gmail.com.
[2] Doutor em Ciências Humanas (FAFICH/UFMG). Docente do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE), vinculado à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Bolsista CNPq de produtividade em pesquisa. Coordenador do grupo de pesquisa NISP – Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas. Pesquisas em Políticas Públicas, Educação, Gestão de Pessoas e Inovação Social. E-mail: diogo.hhelal@ufpe.br.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

el aprendizaje servicio, el aprendizaje social y el aprendizaje permanente, siendo el vértice el llamado aprendizaje transformativo, defendido principalmente por Jack Mezirow, Laurent Daloz, Robert Boyd y Paulo Freire. En esta dinámica, el contexto es crucial para que la innovación social genere este tipo de aprendizaje. Este trabajo es de interés para investigadores, educadores y gestores educativos,0006.
PALABRAS CLAVE: innovación social; aprendizaje; aprendizaje transformador; educación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O escopo da inovação social é repensado constantemente por seu estado *in progress* (Abad; Ezponda, 2021). Resgatá-lo de um "conceito da moda", em que se apresenta como um antídoto eficaz para quaisquer fins é um primeiro esforço. Celeiros propícios devem ser enfatizados para reais contribuições, trazendo à tona os seus principais problemas e desafios.

Uma inovação social precisa se adequar ao contexto em que ocorre, uma vez que seu crescimento e a expansão dependem da conexão com as condições locais, por vezes obstáculos ao seu mecanismo de escalabilidade (Deserti; Rizzo, 2020). Buscando contribuir para o campo em pauta e apresentar um campo contextual que vem sendo discutido pela literatura, este artigo busca apresentar as congruências entre inovação social e aprendizagem.

A inspiração deste trabalho se deu no artigo de Batista e Helal (2023), que apresentou a relação entre educação e inovação social como bem documentada na literatura. Os autores evidenciaram que o principal vetor entre as temáticas é a aprendizagem, em sua perspectiva transformativa (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019).

A inovação social tem uma natureza multidisciplinar (Cajaiba-Santana, 2014; Foroudi *et al*., 2020) e pode apresentar fórmulas alternativas para questões educacionais alinhadas com a visão socioeconômica (Schröder; Krüger, 2019). Nesse sentido, quais os caminhos teóricos entre esses temas?

Para responder à questão, apresentamos uma revisão sistemática da literatura (RSL), guiada por análise bibliométrica e seleção de artigos por meio da *methodi ordinatio* (Pagani; Kovaleski; Resende, 2015, 2017) com vista à discussão da trajetória teórico-empírica entre os fenômenos apresentados. Subtemas, autores e direções para pesquisa compõem a análise.

INOVAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM: A ABORDAGEM TRANSFORMATIVA

A educação pode ir além de uma transferência de conhecimento com a promoção de uma rede de aprendizagem (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019). Em detrimento de apenas um projeto, um programa ou um treinamento, necessita-se de uma nova concepção da educação.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

Inicialmente, a colaboração é um requisito. Envolve interações e diálogos críticos capazes de desencadear a aprendizagem transformativa, fenômeno surgido no campo da educação de adultos ocidental que se destina a causar efetiva transformação em várias direções nos envolvidos, como a consciência dos seus papéis sociais (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019).

A inovação social guia essa e outras ações que buscam fornecer às pessoas o alcance de capacidades necessárias para a participação social em todos os níveis (Giesecke; Schartinger, 2021). Casebeer e Mann (2017) apresentam perspectivas da sua conexão com aprendizagem:

QUADRO 1 – Perspectivas teóricas da aprendizagem transformativa e textos ilustrativos.

Perspectivas Teóricas	**Textos Ilustrativos**
Psicocrítica	Mezirow (1978) e Mezirow (1991)
Psicanalítica	Boyd e Myers (1988)
Psicodesenvolvimentista	Daloz (1986)
Social Emancipatória	Freire (1987)
Neurobiológica	Janik e Daniel (2005) e Taylor (2001)
Cultural-Espiritual	Tisdell (2003)
Centrada Na Raça	Williams (2003)
Planetária	Goulah (2007) e O'Sullivan (2004)

Fonte: Adaptado de Casebeer e Mann (2017).

Dentre as perspectivas elencadas, há fundamentalmente quatro linhas nomeadas pelos nomes de seus fundadores: Jack Mezirow, Laurent Daloz, Robert Boyd e Paulo Freire. Esses autores, embora divergentes em alguns aspectos, compartilham a ênfase na experiência, na reflexão crítica e no diálogo no processo de aprendizagem (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019).

Jack Mezirow

John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, foi a principal inspiração de Jack Mezirow. Em uma visão de engajamento para a prática, elementos de conhecimento e democracia, Mezirow introduziu uma visão psicocrítica da aprendizagem transformativa, defendendo que nossas crenças podem ser modificadas a partir da reflexão, em direção à construção de novas ações (Casebeer; Mann, 2017). Mezirow (1978) alerta, no entanto, que as

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

crenças que um indivíduo possui, embora úteis, representam limitações e vieses e conseguem distorcer a percepção de necessidade de mudanças.

No entanto, o autor distingue a aprendizagem da promoção de ação social, tendo a aprendizagem transformativa outros objetivos além deste.

Com o foco em transformação e ação social, o autor sugere que os alunos devem ser estimulados a analisarem seus problemas com o uso da pesquisa participativa, de ações sociais e de trabalhos em grupo (Fleming, 2021), embora enfatize que a aprendizagem transformativa vai além da promoção de ação social.

Para que esse tipo de aprendizagem funcione, são necessários os chamados "dilemas desorientadores", a reflexão crítica e o discurso racional (Mezirow, 1991). A desorientação gera discurso crítico para direcionar a mente à resolução de determinado evento, não abrangendo, contudo, crenças do indivíduo submetidas às suas circunstâncias estruturais (Holdo, 2022). Yee, Raijmakers e Ichikawa (2019) endossam essa crítica, por considerarem que Mezirow tem seu foco no pensamento racional e pensamento padrões, em detrimento de contextos variáveis.

Segundo Fleming (2018), as críticas à teoria da aprendizagem transformativa de Mezirow são fortalecidas quando o autor relaciona a sua teoria com a teoria crítica de Jürgen Habermas, membro da Escola de Frankfurt. Críticos defendem que aderir ao discurso racional exige uma alta capacidade de crítica e reflexão, o que supostamente Mezirow, ao enfatizar sua discussão no indivíduo, não teria adotado.

Mezirow contrapõe as críticas com a justificativa de que a sua teoria possui dois conjuntos de suposições: pressupostos humanísticos e construtivistas, com foco no indivíduo; e pressupostos da teoria crítica, que enfatiza o social (Fleming, 2018). Ele cita que processos como a conscientização de suposições limitantes e o desenvolvimento de autonomia objetivam o desenvolvimento de um indivíduo crítico no contexto social em que se insere.

Laurent Daloz

O trabalho de Daloz (1986) tem foco no crescimento e mudança pessoal. Para ele, a aprendizagem tem seu fundamento na necessidade inerente ao ser humano de buscar e construir significado em tudo o que faz. Temas como *mentoring*, *coaching* e treinamento fazem parte desta abordagem, que se traduz em "transformação como crescimento" (Daloz, 1986).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

A abordagem do psicodesenvolvimento de Daloz enfatiza o desenvolvimento pessoal durante a vida. Nesse cenário, há a presença de um mentor, de diálogo e de histórias como elementos que ajudam os indivíduos a construírem significado para suas experiências (Baumgartner, 2022). Para Daloz (1999), os mentores, também presentes no ambiente corporativo, podem desafiar, apoiar e construir visões, influenciando gestores e inovações.

Embora a teoria de Daloz se baseie em visões construtivistas sobre conhecimento e aprendizado, semelhantemente as de Mezirow e Freire, apresenta significativas diferenças. De Mezirow, Daloz se distancia devido aos processos holísticos e intuitivos defendidos por este, em detrimento da racionalidade e da reflexão defendidos por aquele.

Daloz e Freire exploram a aprendizagem transformativa sob uma visão de inovação social (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019). Contudo, a visão de Daloz apresenta um contraponto em relação a de Freire: enquanto Daloz dá ênfase à mudança pessoal dos indivíduos, a abordagem de Freire busca abranger uma alteração das estruturas sociais de desigualdade, expandido o potencial da relação entre educação e inovação social.

Robert Boyd

Boyd e Myers (1988) criticaram a teoria de Mezirow por destoar da teoria psicanalítica de onde foi inspirada, que enxerga a transformação como uma expansão da consciência do ego. Nesse entendimento, a transformação é simultânea à atenção às imagens, fantasias, emoções e sonhos que são mensagens do inconsciente, e não apenas a racionalidade (Hoggan, 2018).

O propósito de Boyd e Myers (1988) não era refutar a teoria de Mezirow, mas oferecer uma alternativa para seu avanço em uma análise epistemológica (Hoggan, 2018). Diferentemente de Mezirow, Boyd enxerga que o componente emocional, e não o componente racional, é o principal motor de mudança. Na visão de Mezirow, a transformação traz autonomia. Na visão de Boyd, o desenvolvimento de um relacionamento interdependente e compassivo nas relações sociais é o ponto crucial (Gibaldi, 2015).

Na visão de Boyd (Boyd, 1991; Boyd; Myers, 1988), influenciada pela psicologia analítica de Carl Jung, o estudo sobre a perspectiva individual está relacionada à descoberta de talentos das pessoas, empoderamento, e desenvolvimento de autorresponsabilidade. Um dilema pessoal seria o condutor de uma transformação necessária na personalidade de alguém e a consequente expansão de sua consciência (Imel, 1998).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

O autor entende que para uma aprendizagem ser transformativa deve acontecer em uma jornada interior fomentada pelo reflexo das estruturas psíquicas (inconsciência, ego, persona, sombra, coletivo, entre outras) que formam a identidade do indivíduo. Acolher as próprias sombras faz o indivíduo se tornar mais sensível em sua vida e nas relações sociais, gerando compaixão pela sociedade (Enkhtur; Yamamoto, 2017).

Como Mezirow e Daloz, Boyd também estuda o desenvolvimento pessoal. Porém, enquanto Mezirow enfatiza a racionalidade, Boyd busca entender o emocional-espiritual e a expressão, oferecendo uma abordagem alternativa intuitiva, criativa e holística (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019).

Paulo Freire

Com um pensamento diferente dos autores apresentados, que se concentram na transformação do indivíduo, a perspectiva freireana, de cunho social-emancipatório, combina o empoderamento pessoal com a mudança social (Baumgartner, 2022). Freire concebe o modelo tradicional de educação como um "modelo bancário", no qual há apenas a transferência de conhecimento entre professor, que ocupa um posto de autoridade, e aluno, cabendo ao aluno aceitar tudo que aprende, servindo de depósito (Goodall, 2018).

A incompletude humana exige uma educação dotada de humanidade e propósito transformador. Surge, então, o que Freire chamou de educação dialógica, um conjunto de práticas educativas voltadas para a emancipação, desenvolvida nas diversas práticas sociais e operacionalizadas no diálogo (Mello, 2009).

Para Freire, inspirado pelo contexto de movimentos sociais mais radicais dos anos 60, é necessário um processo de "radicalização" (Pedagogia do oprimido), dotado de uma pedagogia crítica com temas como educação feminista, antirracismo, classe trabalhadora independente, dimensão ambiental e temais diversos relacionados à convivência social, em um processo libertador que engaja pessoas para a transformação social (Sukarieh; Tannock, 2016).

Freire (1996) defende esse ensino com uma direção crítica e progressista (Assunção; Porto, 2021; Puentes; Aquino; Quillici Neto, 2009): 1) não apenas transferência de conhecimento, mas condições favoráveis a sua construção; 2) rigor metodológico; 3) inquietação e pesquisa; 4) respeito ao conhecimento dos envolvidos, inclusive o popular; 5) criticidade; 6) estética e ética, em equilíbrio com o rigor da crítica; 7) prática do discurso; 8)

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

risco, receptividade a mudanças e intolerância à discriminação; 9) reflexão sobre a prática; 10) reconhecimento da identidade cultural de todos os envolvidos.

Além disso, o educador propôs a chamada "alfabetização digital" com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), como os ambientes virtuais de aprendizagem (EVA). A tecnologia adentrou o campo das práticas educacionais e o favoreceu, embora não seja uma solução para todos os seus problemas (Rentana, 2020).

Em síntese, o caminho tomado pelo autor em sua teoria é visto uma "emancipação" que tem a capacidade de conferir ao aprendiz liberdade política e salvá-lo da opressão, em um ambiente de aprendizagem cooperativa entre alunos e professores (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019). Essa perspectiva evidencia a relevância da perspectiva freireana para a inovação social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo busca apresentar como é enxergada pela literatura a relação entre inovação social e aprendizagem. Com esse intento, essa RSL inicialmente contou com uma análise bibliométrica, tipo de análise que conta com dados matemáticos da produção científica em determinado tema ou direção da literatura e possibilita a construção de cenários para o avanço de pesquisas relacionadas (Boyack; Klavans, 2010).

Essa análise contou com o suporte dos *softwares* CitNetExplorer (versão 1.0.0), que executa um processamento historiográfico com os dados submetidos, envolvendo uma ou mais temáticas, e VOSViewer (versão 1.6.19), que mapeia relações entre subtemas e estudos, a exemplo da co-ocorrência de palavras-chaves, que apresenta os temas e suas articulações, possibilitando definições de *clusters* temáticos. Esses *softwares* fornecem gráficos coloridos com as relações entre autores, temas e demais informações bibliométricas necessárias. Outros trabalhos publicados em periódicos relevantes também fizeram uso dessas ferramentas, como os de Dzikowski (2018) e Batista e Helal (2023).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

FIGURA 1 – Resumo do Percurso Metodológico para a RSL

Etapa 1 – Intenção de pesquisa: A congruência entre inovação social e aprendizagem.

Etapa 2 – Busca preliminar em banco de dados (banco de dados escolhido a critério do pesquisador): Busca na *Web of Science* sobre o tema em diversos periódicos.

Etapa 3 – Definição e combinação de palavras-chaves e bases de dados: Realizamos a busca com termos "social innovation$" *and* "learning" que estão nos tópicos (títulos, resumos e palavras-chave), utilizando o caractere "$" para presença ou ausência de plural, resultando em 379 textos.

Etapa 4 – Fim da busca na base de dados: Optamos por pesquisar *papers* com os temas presentes nos títulos para uma maior delimitação e relevância do recorte. Resultado: 37 estudos.

Etapa 5 – Procedimentos de filtragem: nessa etapa, 21 estudos publicados na forma de artigo foram classificados e posteriormente passaram por exclusão de itens duplicados e/ou artigos cujo título/resumo não estavam de acordo com o tema, o que resultou em 13 artigos.

Etapa 6 – Identificação do fator de impacto, ano de publicação e número de citações: foi gerado no *software* Excel o índice InOrdinatio correspondente a cada estudo.

Etapa 7 – Ordenação dos trabalhos pelo InOrdinatio: Ordenação dos estudos do portfólio teórico. Nesta pesquisa, o valor 5 foi atribuído a α, a fim de considerar o ano de publicação moderadamente relevante. Não houve InOrdinatio negativa, permanecendo 13 artigos.

Etapa 8 – Encontrar os artigos completos: Foram localizadas as versões completas dos artigos.

Etapa 9 – Leitura e análise dos artigos selecionados.

Fonte: Elaborado com base em Pagani, Kovaleski e Resende (2015, 2017).

Os dados desta pesquisa foram extraídos da coleção principal da base *Web of Science*, uma vez que é reconhecida cientificamente como confiável e possui uma amostra que reúne trabalhos de vários veículos relevantes da produção mundial (Dzikowski, 2018). Outras bases são relevantes para esse tipo de pesquisa, contudo, trata-se de um recorte da literatura e a base escolhida possui dados processáveis nos *softwares* citados (Rossetto *et al*., 2018). Ainda a despeito do não uso de outras bases, o intuito deste trabalho é fornecer uma discussão sobre uma congruência temática e seus assuntos principais, não sendo um objetivo o exaurimento de informações sobre o tema em pauta.

Na fórmula, InOrdinatio = (Fi/1000) + α* [10 - (AnodePesquisa – AnodePub)] + (Σ Ci). "Fi" é o JCR, presente em relatório da base de dados; "α" é um valor atribuído pelo pesquisador ao ano de publicação (que varia de 1 a 10); "AnodePesquisa" é o ano da busca na base; "AnodePub" é o ano em que o artigo foi publicado e "Ci" é a soma de citações de cada estudo.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos a delimitação dos estudos dessa RSL na Tabela 1. Em destaque, o trabalho de Mehmood *et al*. (2020), que aborda o papel de transformação que as pessoas conseguem ter nos lugares em que vivem, a partir de práticas sustentáveis.

TABELA 1 – Dados da eleição do portfólio teórico por meio da *methodi ordinatio*

Estudos	Periódicos	Fi (JCR)	Ano	Ci	InOrdinatio
Mehmood *et al.* (2020)	*Sustainability Science*	7,196	2020	14	49,007196
Otten *et al.* (2022)	*Social Enterprise Journal*	0	2022	4	49
Lake, Motley e Moner (2022)	*Social Enterprise Journal*	0	2022	2	47
Ravenscroft (2022)	*International Journal of Inclusive Education*	2,863	2022	0	45,002863
Wao *et al.* (2022)	*Studies in Graduate and Postdoctoral Education*	0	2022	0	45
Strasser, De Kraker e Kemp (2019)	*Sustainability*	3,889	2019	12	42,003889
Bennett e Mcwhorter (2019)	*Advances in Developing Human Resources*	0	2019	10	40
Resch *et al.* (2020)	*Frontiers in Education*	0	2020	3	38
Manegold *et al.* (2020)	*Journal of Education for Business*	0	2020	2	37
Yee, Raijmakers e Ichikawa (2019)	*Design and Culture*	0	2019	2	32
Castro-Spila (2018)	*Higher Education Skills and Work-Based Learning*	0	2018	7	32
Kapoor, Weerakkody e Schroeder (2018)	*Innovation-The European Journal of Social Science Research*	2,541	2018	6	31,002541
Cederquist e Golüke (2016)	*European Journal of Futures Research*	3,625	2016	3	18,003625

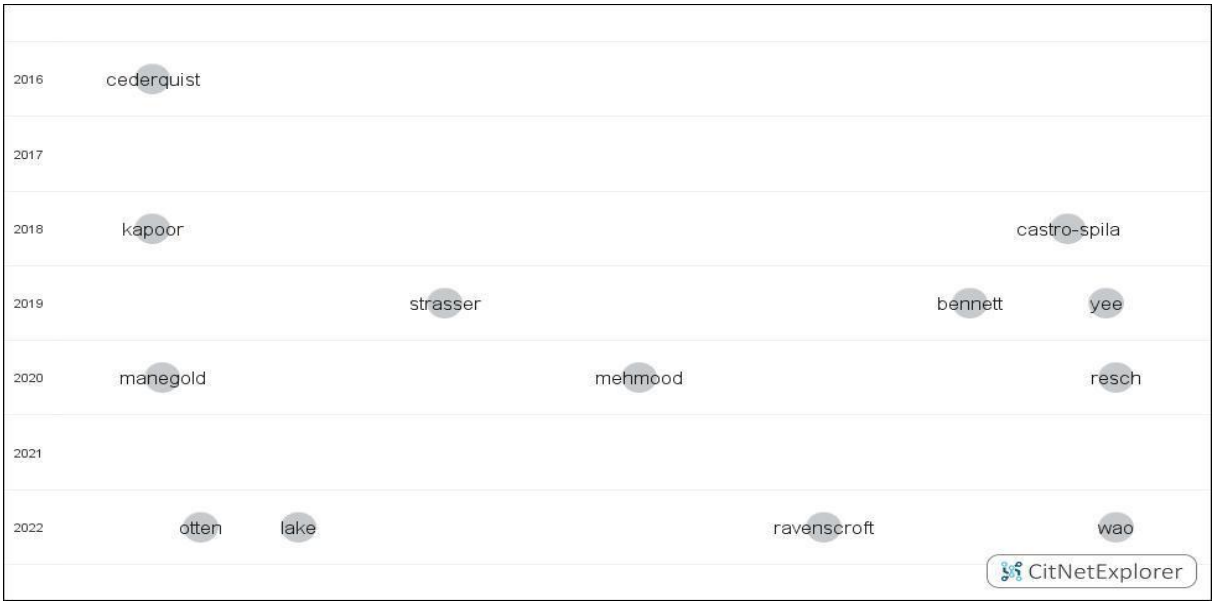
Fonte: elaborada pelos autores.

Cederquist e Golüke (2016) defendem que as estratégias de aprendizagem já eram inovações sociais do passado. Contudo, os processos de planejamento e de desenvolvimento das estratégias educacionais têm na inovação social inspirações constantes. O estudo citado enxerga na aprendizagem uma conexão dos estudantes com suas vidas, como missões pessoais, a exemplo da inovação social.

A Figura 2 mostra que os estudos sobre inovação social e aprendizagem são dispersos, portanto não apresentam *core publications*. Cada balão situado na figura apresenta o sobrenome do autor que publicou estudo sobre o assunto.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

FIGURA 2 – Historiografia da temática



Fonte: Elaborada no CitNetExplorer com dados da pesquisa.

Partindo para o *software* VOSViewer, obtivemos o agrupamento dos estudos resultantes da pesquisa em 7 *clusters*, conforme mostra a Figura 3. No *Cluster* 1 (azul), "engajamento civil e aprendizagem de serviços", destacam-se os estudos de Otten *et al*. (2022), Wao *et al*. (2022) e Manegold *et al*. (2020). Apresentam o engajamento de civis na busca por soluções para problemas sociais amparados pela aprendizagem de serviço.

O *Cluster* 2 (vermelho) enfatiza a "aprendizagem e sua relação com cultura e *design thinking*". Lake, Motley e Moner (2022) apresentam o *design thinking* para apoiar a inovação social no ensino superior.

No *Cluster* 3 (verde), "aprendizagem transformativa e impacto social", a tônica é o resultado social proveniente dessa relação (Bennett; Mcwhorter, 2019; Mehmood *et al*., 2020).

No *Cluster* 4 (amarelo), "aprendizagem de base comunitária e desenvolvimento sustentável", aparece o artigo de Cederquist e Golüke (2016), que discute estratégias para aprendizagens inspiradas pela inovação social, e o artigo de Yee, Raijmakers e Ichikawa (2019), que aborda a aprendizagem transformativa gerada pela inovação social.

No *Cluster* 5 (laranja), "aprendizagem ao longo da vida e empregabilidade", aparece o artigo de Kapoor, Weerakkody e Schroeder (2018), que apresenta as dimensões do tema referido.

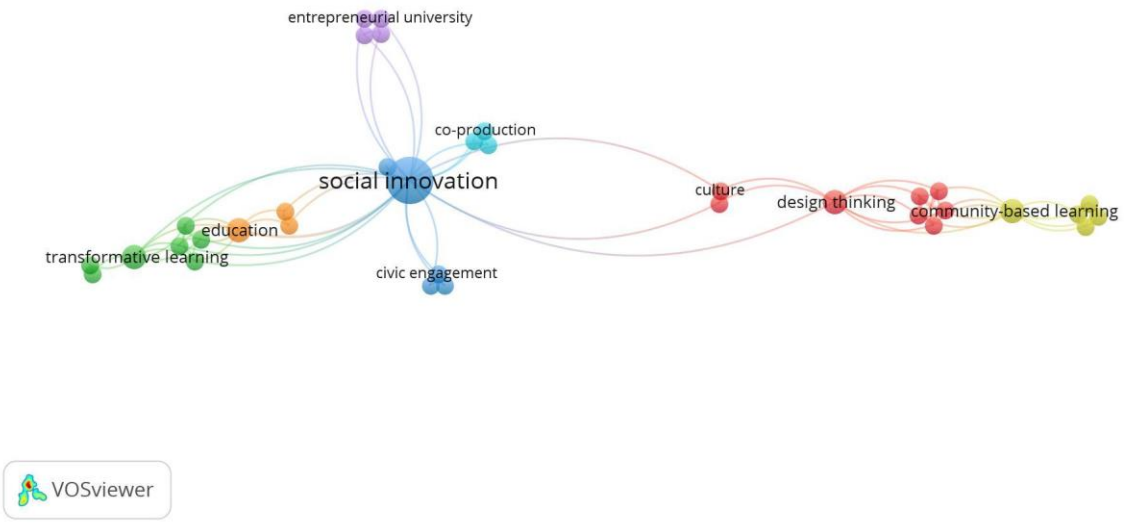
No *Cluster* 6, "formação universitária e profissional e competências para inovação

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

social", destacam-se os artigos de Strasser, De Kraker e Kemp (2019) e Castro-Spila (2018), que trazem processos de aprendizagem como formadores de competências dos atores da inovação social.

Por fim, o *Cluster* 7, "Co-produção e aprendizagem não formal" traz o estudo de Ravenscroft (2022), que apresenta a coprodução de uma intervenção de rádio na Internet vista como aprendizagem não formal.

FIGURA 3 – Co-ocorrência de palavras-chaves sobre Inovação Social e Aprendizagem



Fonte: Elaborada no VOSViewer com dados da pesquisa.

Direcionando nossa visão para a análise das produções no geral, sob uma visão de inovação social local, Mehmood *et al*. (2020) discutem três perspectivas: a aprendizagem transformativa como veículo da pedagogia experiencial em comunidades locais; a criação de sentido das pessoas em suas relações de valores e de significados de suas comunidades; e a ação regenerativa para uma melhoria efetiva de seus espaços. Há a constante atualização de estratégias para aprendizagens efetivas quando coadunam com a inovação social (Cederquist; Golüke, 2016).

No recorte feito por esta RSL, a literatura sobre inovação social já se mostra constituída de vários capilares que abraçam a aprendizagem e vice-versa. O que Bennett e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

Mcwhorter (2019) chamam de aprendizado do movimento social (SML) é um exemplo, em que são geradas soluções por meio de parcerias intersetoriais sociais (Bennett; Mcwhorter, 2019).

Isso vai além e chega à seara do desenvolvimento de competências de inovação social, como apresenta o estudo de Castro-Spila (2018). O autor explora a estratégia educacional desenvolvida pela Excubadora de Inovação Social (SIE), um laboratório experimental de ciências sociais, trazendo à tona a aprendizagem baseada no trabalho com foco na solução de problemas sociais.

Essa visão de desenvolvimento de habilidades e/ou competências está também presente em estudos como o de Kapoor, Weerakkody e Schroeder (2018), que apresenta assuntos como a escassez de habilidades e o aumento das taxas de desemprego da Europa Ocidental. Os autores trazem a educação e a aprendizagem ao longo da vida como os principais caminhos para a empregabilidade no mercado de trabalho europeu. A presença da inovação social nesta discussão se dá quando os autores defendem que o fenômeno agrega integração social, novas formas de aprendizagem, planejamento de carreira precoce, emprego jovem e melhoria efetiva da qualidade da educação.

Otten *et al*. (2022) apresentam um entendimento semelhante, abordando a educação formal para inovação social com o desenvolvimento de habilidades dos alunos para a busca do que se chama de soluções sustentáveis e justas para os desafios sociais. Trata-se do que eles chamam de uma abordagem de aprendizagem de serviço crítico.

O tema aprendizagem de serviço também aparece nos estudos de Wao *et al*. (2022) e de Manegold *et al*. (2020). O primeiro traz uma análise sobre como determinado grupo de alunos de mestrado reagiu, por meio de desenvolvimento de consciência crítica e de serviço comunitário, a uma participação em *workshop* com inovadores sociais locais que contribuíram para o combate à pobreza na África Oriental. O segundo descreve o projeto de um curso que aborda a combinação de processos de aprendizagem de serviço e de inovação social, por meio do que chamam de relacionamentos colaborativos (Manegold *et al*., 2020).

Ocorre o mesmo com o estudo de Ravenscroft (2022), que aborda práticas de coprodução de uma intervenção de rádio na Internet (RadioActive101), tendo como pilar a aprendizagem não formal. Destaca-se uma abordagem freireana ao discutir a participação e a coprodução dos alunos em uma aprendizagem inclusiva (Ravenscroft, 2022).

Seguindo o mesmo entendimento de Otten *et al*. (2022), Lake, Motley e Moner (2022), utilizam a vertente da educação formal para apresentar as vantagens e desvantagens

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

das pedagogias imersivas, a exemplo do *design thinking*, em uma lente comunitária que apoia a inovação social no ensino superior.

Ainda na esfera da educação superior, apresentamos o artigo de Resch *et al*. (2020), que defende a inovação social nas instituições de ensino superior austríacas como "Terceira Missão", principalmente devido à pressão sofrida pelo setor de ensino superior para ter mais impacto social. Nesse estudo, destaca-se mais uma vez a abordagem de aprendizagem de serviço, que é crescente na Áustria.

Falando em impacto social, que é um resultado esperado das iniciativas de inovação, o estudo de Yee, Raijmakers e Ichikawa (2019) defende que o valor econômico geralmente torna os resultados sociais coadjuvantes, a exemplo da aprendizagem. Utilizando a teoria da aprendizagem transformativa (TAT), os autores apresentam a aprendizagem como uma resposta de valor social.

Yee, Raijmakers e Ichikawa (2019), bem como Strasser, De Kraker e Kemp (2019), apontam que os processos de aprendizagem são cruciais para a capacidade que os atores da inovação social podem ter para a transformação social. Este último artigo citado aprofunda-se na Teoria da Inovação Social Transformativa (TSI).

É evidente a impermeabilidade entre inovação social e aprendizagem, bem como os processos simultâneos que os fenômenos possibilitam, seja na aprendizagem ao longo da vida, na aprendizagem baseada no trabalho, na aprendizagem de serviço, entre outras, como a aprendizagem transformativa, esta em ênfase, em uma tentativa de conectar as características dos dois fenômenos e buscar as suas efetividades concomitantes.

A literatura enxerga a relevância da aprendizagem transformativa para a mudança social, utilizando a inovação social como percurso (Yee; Raijmakers; Ichikawa, 2019). Esse fenômeno parte de transformações individuais nos atores envolvidos, cujas perspectivas individuais se relacionam e promovem amplas transformações, em organizações ou comunidades.

Segundo Yee, Raijmakers e Ichikawa (2019), há condições culturais e sociais para a aprendizagem transformativa. Os autores mencionados, que fizeram uma varredura sobre a relação dos temas em pauta, defendem que são necessários novos caminhos para que haja a compreensão do impacto da aprendizagem transformativa. A multidisciplinaridade, inclusive de pesquisas sobre inovação social é um caminho, por meio de projetos, quadros teóricos e diversas análises da aprendizagem sob essa lente, bem como identificar mudanças sociais desses processos.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

Algumas abordagens têm sido defendidas com o intento da transformação social, a exemplo da estratégia de aprendizagem baseada no trabalho, vista como um paradigma que estimula a educação universitária e a dinâmica empresarial nos contextos do ensino tradicional de universidades que buscam inovação e desenvolvimento das chamadas competências adaptativas (Castro-Spila, 2018).

Outro exemplo de direção para estudos defende uma complexa interação entre sociedade e várias estruturas organizacionais (Bennett; Mcwhorter, 2019). Os resultados, que também são vistos como desafios, são os avanços tecnológicos e mudanças econômicas constantes. Por outro lado, as parcerias se entrelinham promovendo suporte para o cumprimento da responsabilidade social corporativa e, pelo menos, algum viés de sustentabilidade.

Contextualizando essas abordagens para o campo educacional, os cenários que surgem diante da aprendizagem e da inovação social fornecem maior probabilidade de os alunos se voltarem em alguma medida para a inovação social, embora seja imprudente afirmar que isso sempre ocorre (Cederquist; Golüke, 2016).

CONCLUSÕES

Refletindo sobre os estudos aqui apresentados e com o entendimento presente na literatura de que a aprendizagem está relacionada à inovação social, este estudo chega à compreensão da chamada aprendizagem transformativa. Vale salientar que o conhecimento e as práticas emergentes dessa relação demandam avaliações contínuas e adequação responsiva às necessidades do contexto em que estão inseridos, o que são boas sugestões de estudos futuros.

Concluímos que as estratégias de aprendizagem sempre foram inovações. No entanto, o desenvolvimento da sociedade exige atualizações constantes nesses processos em concomitância com a inovação social, buscando em último fim as almejadas institucionalizações. A relação entre os fenômenos se dá na busca por transformação dos sujeitos, aprendizagem com foco em mudança social, diálogo, participação e a chamada emancipação. Os caminhos teóricos que amparam essas ações são fundamentados nos estudos sobre o papel das instituições de ensino superior e a aprendizagem nos demais lócus correspondentes, inclusive na comunidade, como exemplos.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

Estudos mais profundos que envolvam aspectos teóricos e práticos podem descrever como de fato ocorrem os processos de aprendizagem transformativa, suas experiências e desdobramentos. Para isso, é relevante e essencial considerar contextos socioculturais e suas relações com a inovação social. Uma das contribuições deste trabalho é atuar como suportes não somente para pesquisadores, mas também para educadores, gestores escolares e universidades com foco na inovação social.

REFERÊNCIAS

ABAD, Ander Gurrutxaga; EZPONDA, Auxkin Galarraga. Controversies in social innovation research. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 35, n. 2, p. 224-244, 2021. https://doi.org/10.1080/13511610.2021.1964348

ASSUNÇÃO, Cassiano; PORTO, Luana Teixeira. Desafios e Alternativas para a Construção de Uma Pedagogia Humanizadora na Educação Básica e Superior. **Revista de Ciências Humanas**, v. 22, n. 3, p. 193-209, 2021.

BATISTA, Leonardo Ferreira; HELAL, Diogo Henrique. Education and social innovation: a framework based on a systematic review. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, p. 1-27, 2023. https://doi.org/10.1080/13511610.2023.2217522

BAUMGARTNER, Lisa M. **Fostering Transformative Learning**. 2022.

BENNETT, Elisabeth E.; MCWHORTER, Rochell R. Social movement learning and social innovation: Empathy, agency, and the design of solutions to unmet social needs. **Advances in Developing Human Resources**, v. 21, n. 2, p. 224-249, 2019. https://doi.org/10.1177/15234223198279

BOYACK, Kevin W.; KLAVANS, Richard. Co- citation analysis, bibliographic coupling, and direct citation: Which citation approach represents the research front most accurately?. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 61, n. 12, p. 2389-2404, 2010. https://doi.org/10.1002/asi.21419

BOYD, Robert D. **Personal transformations in small groups: A Jungian perspective**. Routledge, 1991.

BOYD, Robert D.; MYERS, J. Gordon. Transformative education. **International journal of lifelong education**, v. 7, n. 4, p. 261-284, 1988. https://doi.org/10.1080/0260137880070403

CAJAIBA-SANTANA, Giovany. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological forecasting and social change**, v. 82, p. 42-51, 2014. https://doi.org/10.1016/j.techfore.2013.05.008

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.	
Recebido em: 17/09/2023	Aceito em: 05/01/2024

CASEBEER, Daniel; MANN, Jessica. Mapping theories of transformative learning. **Cartographica: The International Journal for Geographic Information and Geovisualization**, v. 52, n. 3, p. 233-237, 2017. https://doi.org/10.3138/cart.52.3.3956

CASTRO-SPILA, Javier. Social Innovation Excubator: Developing transformational work-based learning in the Relational University. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 8, n. 1, p. 94-107, 2018. https://doi.org/10.1108/HESWBL-11-2017-0094

CEDERQUIST, Andrea; GOLÜKE, Ulrich. Teaching with scenarios: a social innovation to foster learning and social change in times of great uncertainty. **European Journal of Futures Research**, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2016. https://doi.org/10.1007/s40309-016-0105-1

DALOZ, Laurent. **Effective Teaching and Mentoring: Realizing the Transformational Power of Adult Learning Experiences**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.

DALOZ, Laurent. **Mentor: Guiding the Journey of Adult Learners** (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass, 1999.

DESERTI, Alessandro; RIZZO, Francesca. Context dependency of social innovation: in search of new sustainability models. **European Planning Studies**, v. 28, n. 5, p. 864-880, 2020. https://doi.org/10.1080/09654313.2019.1634005

DZIKOWSKI, Piotr. A bibliometric analysis of born global firms. **Journal of business research**, v. 85, p. 281-294, 2018. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.054

ENKHTUR, Ariunaa; YAMAMOTO, Beverley Anne. Transformative Learning Theory and its Application in Higher. **PAACE Journal of Lifelong Learning**, v. 7, p. 1-14, 2017. http://doi.org/10.18910/60584

FLEMING, Ted. Critical theory and transformative learning: Rethinking the radical intent of Mezirow's Theory. **International Journal of Adult Vocational Education and Technology (IJAVET)**, v. 9, n. 3, p. 1-13, 2018. http://doi.org/10.4018/IJAVET.2018070101

FLEMING, Ted. Toward a critical theory of transformative learning: Learning from Oskar Negt. **International Journal of Adult Education and Technology (IJAET)**, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2021. http://doi.org/10.4018/IJAET.2021010101

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184p.

GIBALDI, Carmine. **Working with Adult Learners and Using Transformational Learning**. In: Conference Proceedings. The Future of Education. libreriauniversitaria. it Edizioni, 2015. p. 219.

GIESECKE, Susanne; SCHARTINGER, Doris. The Transformative Potential of Social Innovation for, in and by Education. **Journal of Social Entrepreneurship**, p. 1-21, 2021. https://doi.org/10.1080/19420676.2021.1937283

GOODALL, Janet. Learning-centred parental engagement: Freire reimagined. **Educational Review**, v. 70, n. 5, p. 603-621, 2018. https://doi.org/10.1080/00131911.2017.1358697

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

GOULAH, Jason. Toward pax terra-humana: Cultural transformative learning and a planetary literacy in the foreign language classroom. **Journal of Transformative Education**, v. 5, n. 2, p. 163-176, 2007. https://doi.org/10.1177/1541344607301817

HOGGAN, Chad. The current state of transformative learning theory: A metatheory. **Phronesis**, v. 7, n. 3, p. 18-25, 2018.

HOLDO, Markus. Critical reflection: John Dewey's relational view of transformative learning. **Journal of Transformative Education**, v. 21, n. 1, p. 9-25, 2022. https://doi.org/10.1177/15413446221086727

IMEL, Susan. **Transformative learning in adulthood**. ERIC Clearinghouse on Adult, Career, and Vocational Education, Center on Education and Training for Employment, College of Education, the Ohio State University, 1998.

JANIK, M. D.; DANIEL, S. **Unlock the genius within: Neurobiological trauma, teaching, and transformative learning**. R&L Education, 2005.

KAPOOR, Kawaljeet; WEERAKKODY, Vishanth; SCHROEDER, Antonius. Social innovations for social cohesion in Western Europe: success dimensions for lifelong learning and education. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 31, n. 2, p. 189-203, 2018. https://doi.org/10.1080/13511610.2017.1419336

LAKE, Danielle; MOTLEY, Phillip M.; MONER, William. Completing the CiCLE: long-term assessment of community-involved collaborative learning ecosystems for social innovation in higher education. **Social Enterprise Journal**, v. 18, n. 1, p. 28-50, 2022. https://doi.org/10.1108/SEJ-10-2020-0089

MANEGOLD, Jennifer G.; SCHAFFER, Bryan S.; ARSENEAU, Eric; KAUANUI, Sandra K. Social innovation and poster presentations: Service-learning for business students in a team-based course. **Journal of education for business**, v. 95, n. 7, p. 469-475, 2020. https://doi.org/10.1080/08832323.2019.1680519

MEHMOOD, Abid; MARSDEN, Terry; TAHERZADEH, Alice; AXINTE, Lorena F.; REBELO, Cátia. Transformative roles of people and places: learning, experiencing, and regenerative action through social innovation. **Sustainability Science**, v. 15, n. 2, p. 455-466, 2020. https://doi.org/10.1007/s11625-019-00740-6

MELLO, Roseli. Diálogo y escuela en Brasil: comunidades de aprendizaje. **Cultura y Educación**, v. 21, n. 2, p. 171-181, 2009. https://doi.org/10.1174/113564009788345871

MEZIROW, Jack. Perspective transformation. **Adult education**, v. 28, n. 2, p. 100-110, 1978. https://doi.org/10.1177/074171367802800202

MEZIROW, Jack. **Transformative dimensions of adult learning**. Jossey-Bass, 350 Sansome Street, San Francisco, CA 94104-1310, 1991.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

O'SULLIVAN, Edmund. Sustainability and transformative educational vision. In: **Higher education and the challenge of sustainability: Problematics, promise, and practice**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2004. p. 163-180.

OTTEN, Rebecca; FAUGHNAN, Máille; FLATTLEY, Megan; FLEURINOR, Samantha. Integrating equity, diversity, and inclusion into social innovation education: a case study of critical service-learning. **Social Enterprise Journal**, v. 18, n. 1, p. 182-200, 2022. https://doi.org/10.1108/SEJ-11-2020-0101

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; RESENDE, Luis Mauricio. *Methodi Ordinatio*: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, p. 2109-2135, 2015. https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x

PUENTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar em Revista**, n. 34, p. 169-184, 2009. https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200010

RAVENSCROFT, Andrew. Participatory internet radio (RadioActive101) as a social innovation and co-production methodology for engagement and non-formal learning amongst socially excluded young people. **International Journal of Inclusive Education**, v. 26, n. 6, p. 541-558, 2022. https://doi.org/10.1080/13603116.2019.1700312

RESCH, Katharina; FELLNER, Magdalena; FAHRENWALD, Claudia; SLEPCEVIC-ZACH, Peter; KNAPP, Mariella; RAMEDER, Paul. Embedding Social Innovation and Service Learning in Higher Education's Third Sector Policy Developments in Austria. In: **Frontiers in Education**. Frontiers, 2020. p. 112. https://doi.org/10.3389/feduc.2020.00112

ROSSETTO, Dennys Eduardo; BERNARDES, Roberto Carlos; BORINI, Felipe Mendes; GATTAZ, Cristiane Chaves. Structure and evolution of innovation research in the last 60 years: Review and future trends in the field of business through the citations and co-citations analysis. **Scientometrics**, v. 115, n. 3, p. 1329-1363, 2018. https://doi.org/10.1007/s11192-018-2709-7

SCHRÖDER, Antonius; KRÜGER, Daniel. Social innovation as a driver for new educational practices: Modernising, repairing and transforming the education system. **Sustainability**, v. 11, n. 4, p. 1070, 2019. https://doi.org/10.3390/su11041070

STRASSER, Tim; DE KRAKER, Joop; KEMP, René. Developing the transformative capacity of social innovation through learning: A conceptual framework and research agenda for the roles of network leadership. **Sustainability**, v. 11, n. 5, p. 1304, 2019. https://doi.org/10.3390/su11051304

SUKARIEH, Mayssoun; TANNOCK, Stuart. The deradicalisation of education: terror, youth and the assault on learning. **Race & Class**, v. 57, n. 4, p. 22-38, 2016. https://doi.org/10.1177/0306396815621236

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 169-187, jan./abr. 2024.
Recebido em: 17/09/2023 | Aceito em: 05/01/2024

TAYLOR, Edward W. Transformative learning theory: A neurobiological perspective of the role of emotions and unconscious ways of knowing. **International Journal of lifelong education**, v. 20, n. 3, p. 218-236, 2001. https://doi.org/10.1080/02601370110036064

TISDELL, Elizabeth J. **Exploring spirituality and culture in adult and higher education**. John Wiley & Sons, 2003.

WAO, Hesborn; OTENDO, Clement Oduor; SYOGUNVI, Jackline; MURIITHI, Petronilla; KADENGYE, Damazo T.; BRODIN, Eva M. Encouraging social innovation for combating poverty: master's students' gendered experiences with a service-learning intervention in Kenya and Uganda. **Studies in Graduate and Postdoctoral Education**, v. 13, n. 2, p. 171-187, 2022. https://doi.org/10.1108/SGPE-07-2021-0054

WILLIAMS, S. H. Black mama sauce: Integrating the theatre of the oppressed and afrocentricity in transformative learning. In: **Proceedings of the fifth international conference on transformative learning**. (NY: Columbia University, Teachers College, New York), 2003. p. 479-84.

YEE, Joyce; RAIJMAKERS, Bas; ICHIKAWA, Fumiko. Transformative learning as impact in social innovation. **Design and Culture**, v. 11, n. 1, p. 109-132, 2019. https://doi.org/10.1080/17547075.2019.1567984

Não há conflito de interesses nesta pesquisa.